



22110235



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Wednesday 11 May 2011 (morning)
Mercredi 11 mai 2011 (matin)
Miércoles 11 de mayo de 2011 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1.

Espera: a aliança! Que boa ideia, levarei para o jantar esse símbolo terrível, de dependência e indisponibilidade! Onde diabo andaré ela, a porcaria da aliança? Tirei-a há apenas alguns meses, depois de surpreender Sérgio com as mãozinhas nuas e celibatárias. Ai é? Então pronto: decidi libertar desses apertos o meu dedo escravo. Passei três dias a mexer as mãos em frente dos olhos de Sérgio, na esperança de um reparo, alguma reclamação. Não tugi nem mugiu. Também, valha a verdade, foi como se nada acontecesse, continuou sem calçar a dele. Guardei-a em qualquer sítio... Talvez na mesinha de cabeceira, anda por lá muito lixo. Preciso encontrá-la, é essencial que me apresente de aliança, só assim terá sentido: iniciarei o jantar como uma senhora casada, a seguir Sérgio desabafa e, *voilà!*, tiramos as alianças numa cerimónia cheiinha de significado. Mas se ele já não usa... Calma: se for inteligente pensará como eu, torna a enfiar o dedinho, é apenas por algumas horas, suporta-se perfeitamente. De qualquer modo, eu vou de casada, está decidido. Terá de ser ele a livrar-me do ferro com que me marcou. Já sei! Engrosso a voz, digo: “Aceita para sua legítima ex-mulher, Nídia, aqui presente?” E ele, no tom sumido da outra vez: “Sim...” Perguntar-me-ei então: “Aceita para seu legítimo ex-marido o caturra do Sérgio, aqui presente?” E exuberante de felicidade, respondo como há dez anos: “Okay!” Proceder-se-á a seguir à destroca das alianças, cada um a safar o outro do peso que lhe pôs em cima. Pediremos, finalmente, ao homem que põe os discos... o quê? A marcha nupcial não dá... Exato: os parabéns a você!

Importante, agora, é encontrá-la. Aqui não... Ah, cabeça-de-alho-chocho, onde havias de a ter sepultado senão no “museu”? Cá torno ao baú, cemitério de tantas Nídias. Que esta, a Nídia-mulher-de-Sérgio, ainda não se apagou, embora sobreviva por pouco. Sábado é já.

Irei pentear-me ao Chéri! Zangadíssimo comigo, aí, sim, há tanto não meto a cabeça nas suas mãos insuperáveis. Chama-se na verdade Leocádio: não dá jeito em artista de tanto mimo e talento, começámos a tratá-lo por Chéri. Foi ele quem me penteou para os dois matrimónios. Amanhã apresento-me lá, peço: “Chéri, copia-me desse retrato!” Talvez nem me reconheça, são tantas clientes... Vai ali de tudo: grandes senhoras e pequenas galdérias, mulheres lindas e perfeitos horrores. Não caberei exatamente em nenhuma destas designações: Sérgio nunca me viu uma senhora, galdéria ainda menos, e quanto a beleza, assim, assim. O Chéri considerava-me interessante.

Será bom que volte a pentear-me.

Mário Zambujal, *Histórias do fim da rua* (adapt.), Portugal (1983)

- Explique a visão que se apresenta do casamento.
- Aprecie o tom que atravessa a caracterização de Sérgio.
- “A marcha nupcial não dá... Exato: os parabéns a você!” Relacione esta frase com o acontecimento que o narrador se prepara para viver no sábado.
- No domínio formal, saliente os aspetos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.

2.

Língua-mar

A língua em que navego, marinheiro,
na proa das vogais e consoantes,
é a que me chega em ondas incessantes
à praia deste poema aventureiro.

5 É a língua portuguesa, a que primeiro
transpôs o abismo e as dores velejantes,
no mistério das águas mais distantes,
e que agora me banha por inteiro.

10 Língua de sol, espuma e maresia,
que a nau dos sonhadores navegantes
atravessa a caminho dos instantes,
cruzando o Bojador* de cada dia.

Ó língua-mar, navegando em todos nós.
No teu sal, singra errante a minha voz.

Adriano Espínola, in *Beira-Sol*, Brasil (1997)

* Bojador: Cabo Bojador que se situa em África e que apresentou sérias dificuldades de navegação para as naus portuguesas quinhentistas.

- Explique a figura de estilo que domina a primeira estrofe.
- Como se pode interpretar que a imagem da língua se associe a termos de marinhagem?
- Apresente a sua reação ao título do poema.
- No domínio formal, saliente os aspetos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.